A fricção do corpo vivo com o concreto da cidade pelo viés da performatividade

Autor: Jean Bruno Carvalho

Professora Orientadora: Profa. Dra. Melina Scialom

Resumo

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre a performatividade que surge do instrumento semiótico inerente ao performer – o corpo – quando imerso nas relações de urbanidade e de indivíduo-cidade. Busca-se analisar através da metodologia “prática-como-pesquisa” e pelo viés da performatividade, um conceito contemporâneo, a fricção originada do atrito ideológico entre corpo e o espaço urbano. O primeiro, organismo vivo e pulsátil; o segundo, matéria urbana inanimada e rígida.

Palavras-chave:

Performance, cidade, corpo.

Introdução

A pesquisa tem dois momentos: o primeiro se trata de criação de ações performativas individuais pelo campus da Unicamp e pela cidade de Campinas, simultaneamente a estudos teóricos acerca da performance e de suas sublinguagens; o segundo se baseia na continuidade do estudo teórico, acrescida de uma experimentação coletiva de criação em performance, através de um grupo de estudos guiado pelo pesquisador e que teve como objetivo levar à prática o conhecimento adquirido pelo estudo teórico, além de aglutinar experiências sensoriais e criativas em grupo.

Resultados e Discussão

Com o grupo de estudos, as práticas se materializaram em ações performativas que foram executadas em espaços públicos da cidade de Campinas. Através das práticas pudemos entrar em contato com o fazer da performance artística e com as questões advindas dessa estética, tais como a produção e a execução de signos cênicos, a ponte prática e conceitual entre forma e conteúdo, a transformação do público em coautor da ação e o potencial comunicativo do corpo em estado performativo.

O estudo da performance artística enquanto linguagem de arte suscitou questões que moveram o grupo em busca da exploração do corpo com a e na cidade. Quais significados nossos corpos geram quando estão em um contexto urbano? Quais impactos geramos quando nos prestamos a subverter a coreopolítica¹ instaurada em determinado espaço? As práticas, à medida que objetivavam esclarecer determinadas questões, traziam à tona outras ainda mais estruturais. Todo o processo, por sua vez, foi guiado pela metodologia “prática-como-pesquisa”, que orienta a reflexão teórica a partir da prática artística, uma vez que o material para indagação é aquele colhido do universo prático.

Criaturas (fig. 1), por exemplo, foi uma ação desenvolvida durante o grupo de estudos e que sublinha com eficácia a proposta da pesquisa: o confrontamento do corpo com a malha urbana.

Figura 1. Criaturas (ação performativa)

Conclusões

A pesquisa teórica alimentou constantemente o trabalho prático e possibilitou uma reflexão contundente acerca da prática da performance artística no contexto urbano. A hipótese inicial, que visava experimentar o impacto que o corpo do performer causa no cotidiano citadino, foi reforçada e ressignificada de acordo com cada experimentação. Pode-se inferir que a performance artística tem um vasto e poderoso impacto no dia-a-dia da cidade, organismo esse que se movimenta quase que organicamente, embora através de automatismos daqueles que nele vivem.

Agradecimentos

Aos alunos que integraram o grupo de estudos Observatório dos Corpos, que aconteceu durante o primeiro semestre de 2019.

Ao PIBIC/CNPq pelo fomento ao projeto de pesquisa.

¹ Lepecki, André. *Coreopolítica e coreopolícia*. Ilha (Revista de Antropologia), Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 41-60, jan./jun. (2011) 2012.